

Marcas & Negócios

ESPAÇO ISRAEL PINHEIRO

O legado do engenheiro da capital

Escondido entre as árvores do Bosque dos Constituintes, a poucos passos da Praça dos Três Poderes, um espaço guarda a memória do homem que transformou em canteiro de obras o sonho de uma capital no Planalto Central. O Espaço Israel Pinheiro (EIP) homenageia o engenheiro mineiro que presidiu a Novacap e comandou, entre 1956 e 1960, a construção da nova capital, junto com Juscelino Kubitschek, Lucio Costa e Oscar Niemeyer.

Quem mantém viva essa história é Maria Paula de Castro Chaves Pinheiro, neta de Israel Pinheiro e atual colaboradora à frente do EIP. “A família Pinheiro, desde o século 19, sob a liderança de João Pinheiro, teve uma presença política importante na história moderna de Minas Gerais. Já no século 20, Israel Pinheiro, cumprindo de certo modo a trajetória do pai, foi deputado federal e governador do Estado. Entre um momento e outro, ele dirigiu a construção de Brasília, que não era apenas a nova sede da administração da República”, conta.

Para Maria Paula, a criação de Brasília nasceu como projeto de uma nova civilização brasileira. É nessa perspectiva que o espaço foi concebido, como um lugar de preservação e de releitura constante daquele período da história do país. Segundo ela, o avô conduziu a obra com determinação e soube liderar a mobilização dos candangos, trabalhadores que vieram de todas as regiões para erguer a capital, e fazia questão de que a contribuição não fosse esquecida.

O Espaço Israel Pinheiro (EIP) é mantido pela Fundação Israel Pinheiro (FIP), entidade sem fins lucrativos criada pela família em 1994, com sede em Belo Horizonte.

O objetivo inicial era preservar o Museu Casa João Pinheiro e Israel Pinheiro, em Caeté (MG), cidade natal do ex-governador. “Na ocasião, o meu pai, Israel Pinheiro Filho, à época deputado federal, liderou esse processo em Minas Gerais”, recorda Maria Paula.

A ideia de levar a fundação a Brasília surgiu no início dos anos 2000, a pedido de dona Coracy Uchoa Pinheiro, viúva de Israel Pinheiro. A articulação ficou a cargo da diplomata Maria Helena Pinheiro Penna, neta mais velha do engenheiro, em parceria com Israel Pinheiro Filho. O espaço foi inaugurado oficialmente em 20 de outubro de 2009 e, no ano seguinte, durante as comemorações dos 50 anos de Brasília, começou a funcionar como o primeiro museu interativo da capital. Hoje, a FIP mantém três unidades: a sede em Belo Horizonte, o museu em Caeté e o EIP.

Maria Paula destaca que atuar no EIP é uma alegria e uma honra. Junto a ela, sua prima Maria Helena Pinheiro Penna realiza a curadoria do local. “Atualmente, ela se encontra em missão diplomática no exterior, mas, mesmo distante, se faz presente na gestão do EIP. Sem seu empenho e dedicação a nossa instituição, certamente, não teria o êxito já anunciado”, reforça. Entretanto, ela não nega: há muitos obstáculos para serem ultrapassados. “Enfrentamos, lamentavelmente, aquilo que ainda é próprio do Brasil: a cultura e a memória negligenciadas. Nos compensa e nos estimula, entretanto, a receptividade da cidade, dos brasileiros e estrangeiros que nos visitam com crescente regularidade”, complementa.

Três perguntas para Maria Paula de Castro Chaves Pinheiro, neta do Israel Pinheiro e colaboradora no Espaço Israel Pinheiro



Divulgação

Atualmente, qual é a principal missão do Espaço?

Nosso maior desafio agora é nos organizarmos para fazer cumprir, de forma adequada, honrando os nossos inspiradores e a nossa cidade, as atribuições que nos foram dadas. E, mais do que isso, estabelecermos o diálogo e as parcerias necessárias com a cultura, a arte e a inteligência de Brasília. O EIP é, sobretudo, um espaço e um equipamento cultural da cidade, voltado principalmente para a educação, com o olhar especial para os alunos das escolas públicas.

O Espaço recebe muitos estudantes da rede pública. Qual a importância desse projeto?

Os candangos, os brasilienses e todos os moradores das nossas regiões administrativas — antigamente chamadas de cidades-satélites, uma denominação que nos parecia mais afetiva e integradora —, como Taguatinga, Ceilândia, Guará, Sobradinho, fazem parte das preocupações e das atribuições do EIP. Mas as crianças e os adolescentes, nos sensibilizam de forma particular. Como costumamos dizer no Brasil, eles são o futuro, eles são o amanhã, a cidade é e será deles. Portanto, é importante e imprescindível que eles conheçam, aprendam, dialoguem com o lugar onde nasceram, vivem, se educam e se preparam para a vida. Não amamos aquilo que não conhecemos. Não cuidamos daquilo que não sabemos o porquê. A memória é, também, civilizatória.

Como o ambiente foi adaptado para garantir acessibilidade e uma circulação fluida entre as áreas expositivas e o auditório?

Sim, o Oscar Niemeyer teve esse cuidado. O EIP não é exatamente grande. É singelo e acolhedor. Mas a integração entre os espaços é confortável, acolhe bem as pessoas com alguma limitação, inclusive no auditório. Temos rampas e um elevador. No ano passado, fizemos uma rampa na calçada para acesso de veículos ao prédio justamente com o intuito de atender a esta demanda tão importante.

De portas abertas

Além da visitação espontânea, o Espaço Israel Pinheiro recebe cerca de 150 crianças por mês, entre estudantes da rede pública do DF e grupos levados pela ONG Descobrimdo Brasília e suas Regiões, parceria que também atende pessoas com mais de 60 anos. A meta, segundo Maria Paula, é ampliar essa rede de visitas educativas por meio de termos de cooperação técnica.

Um desses acordos, com a Universidade

de Brasília (UnB), deu origem ao projeto Saber Brasília: cinco palestras anuais com professores doutores sobre meio ambiente, cultura, arte e história, muitas vezes acompanhadas de lançamentos de livros. O espaço também mantém convênios com o Senac-DF e o Arquivo Público do DF. Para 2027, a agenda ainda está sendo fechada e deve ser anunciada após o balanço anual, no fim deste ano. “Maria Helena Pinheiro Penna tem grandes ideias para cá e estamos empenhadas em concretizá-las, é o que posso adiantar”, diz Maria Paula.

TRAGÉDIA

Família aguarda autópsia

» GABRIELA CIDADE*
» JÚLIA COSTA*

A família de Amanda Marinho Nascimento, de 29 anos, que morreu na lua de mel em Portugal, conseguiu arrecadar o dinheiro necessário para custear as despesas, trazer o corpo da enfermeira ao Brasil e realizar o sepultamento. Agora, aguarda a realização da autópsia forense, prevista para ser feita até segunda-feira.

De acordo com Tiago Nascimento, marido de Amanda, ela sofreu uma reação alérgica grave a frutos do mar após almoçar em um restaurante na cidade de Leiria, em Portugal, na última quarta-feira. O quadro evoluiu para uma parada cardiorrespiratória. A enfermeira foi atendida inicialmente em um hospital da cidade. Depois, foi transferida para o Hospital Universitário de Coimbra, onde a morte foi constatada.

Casados há apenas 11 dias, os dois realizavam o sonho de oficializar a união e conhecer o Vaticano.

Cedido ao Correio



Amanda Marinho Nascimento sofreu uma reação alérgica na viagem de lua de mel, em Portugal

Depois de percorrerem a Itália, partiram para Portugal para visitar parentes de Amanda. Eles voltariam ontem para o Brasil.

Ao **Correio**, Tiago compartilhou sua admiração e amor por Amanda. “Ela sempre foi dedicada em tudo o que fazia. Era uma excelente enfermeira, uma mulher incrível, doce, meiga, de uma humildade extrema. Infelizmente, veio a falecer

tão nova”, lamentou. Ele aguarda o laudo para organizar o traslado do corpo ao Brasil.

Sintomas

Imunologista e alergista do Hospital Santa Lúcia Sul, Franciane de Paula explica que reações alérgicas alimentares apresentam diversas manifestações e a gravidade delas

não pode ser prevista com segurança. “Uma pessoa que já apresentou sintomas leves pode ter uma reação grave em uma exposição posterior”, afirma.

Nos casos mais amenos, coceira na boca, urticária, vermelhidão na pele ou inchaço dos lábios — esse, o mais comum — são algumas reações possíveis. Sintomas gastrointestinais, como dor abdominal e

vômitos, também podem surgir.

Os quadros de maior gravidade podem evoluir para anafilaxia, que compromete diferentes órgãos e sistemas ao mesmo tempo. Nesse caso, lesões de pele, urticária, dificuldade para respirar, tosse, espirros, queda da pressão arterial, perda de consciência e até parada cardiorrespiratória podem ocorrer.

O que fazer

Como até pequenas quantidades de alimento podem ser suficientes para desencadear uma reação, a orientação médica é que aqueles que já tenham a confirmação de alergia evitem o alimento responsável. Franciane também destaca a importância de conhecer os sinais de alerta e como agir em emergências.

“A primeira medida é interromper o consumo e avaliar imediatamente a presença de sintomas e utilizar o seu plano de ação em caso de reação. Entretanto, não se deve esperar que os sintomas se agravem para procurar ajuda quando houver sinais de uma reação sistêmica”, detalha.

Caso haja dificuldade para respirar, sensação de garganta fechando, alteração da voz, inchaço da língua, tontura intensa, desmaio ou sintomas que evoluam rapidamente, o paciente deve suspeitar de anafilaxia e aplicar imediatamente adrenalina autoinjetável, prescrita pelo médico, conforme



Ela sempre foi dedicada em tudo o que fazia. Era uma excelente enfermeira, uma mulher incrível, doce, meiga, de uma humildade extrema”

Tiago Nascimento, marido de Amanda

avaliação. “Pacientes com histórico de alergia alimentar e risco de reações graves devem portar a caneta de adrenalina autoinjetável”, reforça Franciane.

Apesar de muitas crises terem início minutos depois da exposição, a anafilaxia apresenta um período maior para manifestação. “O intervalo entre a refeição e o início dos sintomas não exclui, por si só, uma reação alérgica grave”, avisa a alergista. “A principal mensagem é que a anafilaxia é uma emergência tempo-dependente: reconhecer os sinais e administrar adrenalina precocemente podem salvar vidas”, conclui.

***Estagiárias sob supervisão de Malcia Afonso**

Obituário/ Sepultamentos realizados em 23 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Benedito Neves Correia, 90 anos
Bernardo Moreira da Silva, idade não informada
Dulcinea de Souza, 72 anos
Enrique da Costa Júnior, 47 anos
Gael Lucca Souza Rodrigues, menos de 1 ano
José Raimundo Fragoso, 82 anos
Kariane Brandão Moraes, menos de 1 ano
Manoel Pereira de Sousa, 93 anos
Maria Inez Moreira de Souza, 78 anos
Neli Bastos Cavalcante, 79 anos
Thiago dos Santos Silva, 40 anos

» Taguatinga

Antônio Corrêa de Oliveira, 88 anos
Arlinda dos Santos, 79 anos
Daniel José de Freitas, 91 anos
Félix Venâncio Martínez, 83 anos
Gaspar Barbosa dos Santos, 52 anos
Gercilda Maura de Oliveira, 65 anos
Gersonita Maria de Oliveira, 85 anos
Hércules Fagundes da Costa, 64 anos
José Eustáquio de Oliveira, 77 anos
José Justino, 82 anos
José Vieira dos Santos, 79 anos

Maria Marlene Gomes, 74 anos
Paulo Sérgio Martins Pontes, 60 anos
Raul Veríssimo dos Santos, 65 anos
Sebastião Pereira da Silva, 82 anos
Willthimberg Bittencourt da Silva, 51 anos

» Gama

Bertolino Caetano Vilas Boas, 97 anos
Eliane Cesário de Campos, 63 anos

» Planaltina

Eunice Erenita Barreto Rocha, 88 anos
Marcelo Gomes Pereira, 49 anos
Odete Pereira Neto, 89 anos

» Brazlândia

Maria de Fátima Nunes Lima, menos de 1 ano

» Sobradinho

André Francisco da Silva, 55 anos
Teodora Maria Sousa do Lago, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Antonieta Luna Pereira Lima, 77 anos (cremação)
Izara Silva do Nascimento, 47 anos (cremação)
João Tavares da Silva, 74 anos
Maria Nadir Soares Neto, 94 anos (cremação)
Sandra Mara Ferreira de Jesus, 70 anos (cremação)
Theo Henrique Pereira Aguiar, menos de 1 ano